

CONSUMO

Especialista critica pesquisa sobre gasto familiar

Para sociólogo, gastar mais com internet do que com arroz e feijão refere-se a brasileiro que não existe

IRANY TEREZA

RIO – O internauta brasileiro gasta mais do que o dobro do americano para ter acesso ao serviço, apesar da redução de 3,5% nos preços da internet no Brasil nos últimos dois anos, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor da FGV. A diferença chega a ser de R\$ 45 (EUA) para R\$ 115 (Brasil), no caso do serviço de alta velocidade. O alto custo faz com que o serviço por aqui seja considerado consumo de luxo, acessível a apenas cerca de 10% da população.

“O maior gasto familiar para internet e TV a cabo do que para o arroz com feijão refere-se a um brasileiro médio que não existe”, diz o sociólogo Bernard

Sorj, autor do livro *Brasil.com*, criticando uma das principais conclusões da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), divulgada na semana passada pela Fundação Getúlio Vargas.

Nos Estados Unidos, onde 70% dos acessos ainda são feitos por telefone, o usuário paga uma taxa fixa mensal pelo serviço telefônico de cerca de US\$ 25, independentemente da quantidade de chamadas, segundo dados do Comitê para Democratização da Informação (CDI). O provedor de banda larga (internet de alta velocidade) custa em torno de US\$ 15. No Brasil, pelo serviço de alta velocidade, além do provedor específico (custo em torno de R\$ 65), exige-se um provedor de acesso (R\$ 30) e mais o aluguel do modem (R\$ 20).

“Na Europa e nos Estados

Unidos a internet é o que chamamos de produto de consumo fácil, o que não é o caso do Brasil”, diz Rodrigo Baggio, diretor executivo do CDI, que também discorda da conclusão da pesquisa da FGV. “Esse tipo de comparação é somente um jogo de palavras”, diz, lembrando que, no Brasil, somente 12% da população têm computador e 8% têm acesso à internet.

O pesquisador Marcelo Nery, que coordenou, pela FGV, o Mapa da Exclusão Digital, divulgado em abril do ano passado, considera que um dado agregado como o divulgado pela pesquisa de orçamento familiar, feita nas principais regiões metropolitanas com famílias com renda até 33 salários mínimos, junta dois brasis distintos. Citando a denominação de “Belíndia” para um país de realidades como a da rica Bélgica e a da pobre Índia, ele diz: “Nesse dado, belgas e indianos são colocados no mesmo saco.”

Nery destaca, no resultado da POF, um dos dados que considera mais marcantes: o aumento da parcela de alimentação no orçamento familiar, ao contrário das edições anteriores da pesquisa, que vinham mostrando redução desse item.

“Nesta pesquisa, a tendência de queda de comprometimento com alimentação se inverteu. O peso da alimentação aumentou, mesmo que pouco. Isso é consistente com o empobrecimento da população, com a queda de renda”, comenta o pesquisador. Ele acrescenta, porém, que a taxa de acesso à internet continua em expansão, apesar da crise. “A sociedade brasileira está mais informatizada, sim, mas este acréscimo está ocorrendo de cima para baixo e não de forma democratizada”, afirma.

I NTERNET
NO PAÍS CUSTA
O DOBRO
DOS EUA